ANÁLISE DE PRODUÇÕES ARTÍSTICO-LITERÁRIAS DA REVISTA ESTUDOS TRANSVIADES (2020-2022): UMA LEITURA TRANSMASCULINA

LEMOS, René Yuri (UEPG)
Representações, gênero, sexualidades,
identidades raciais, espacialidades da religião

Resumo

Há uma lacuna nos estudos de gênero, que é o apagamento compulsório das produções transmasculinas. Partindo desta compreensão, o intuito deste projeto foi analisar as publicações da Revista Estudos Transviades - que não somente é composta por escritas e produções transmasculinas, como também é pensada e planejada por pessoas transmasculinas -, para realizar um levantamento de produções artístico-literárias, e compreender quais campos de estudo sujeitos/es transmasculinos/es estão se lançando, e quais as proposições epistemológicas têm feito, olhando mais especificamente para os campos dos estudos de gênero e estudos trans. Esta pesquisa se dá também através do procedimento teórico-metodológico da autoetnografia, e se realiza a partir de um corpo transmasculino pesquisador, que se coloca para dialogar com estas produções e discussões, por entender que este corpo e não outro é capaz de captar certas nuances viscerais deste lugar. Nesta pesquisa, encontrei 85 obras literárias publicadas entre 2020 a 2022, das quais analisei e categorizei em 4 temáticas, sendo estas intituladas (1) Infância/Adolescência/Passado "cis feminino", (2) Entendimento trans/Transição de gênero/Experimentações, (3) Depois dos babados/Amadurecimentos, e (4) Outras temáticas. Quase que integralmente, os textos debatem sobre os processos subjetivos e coletivos da transição de gênero, o que demonstra um foco importante desta produção epistemológica no campo do dizer sobre si. A existência de transmasculinidades não é um fenômeno recente, mas o apagamento compulsório da produção de epistemologias transmasculinas é fator que influenciou em uma percepção de inexistência. Através do resgate histórico, caminhando até os dias atuais, compreendo que as experiências transmasculinas não são iguais, nem seguem a mesma linearidade, entretanto vários atravessamentos da vida são semelhantes. Fora da academia, na vida se produz saber, e é a partir do momento em que falamos de nós, para nós, e entre nós, que coletivizamos as experiências e construímos epistemologias transmasculinas.

Palavras-Chave: Transmasculinidade, Revista Estudos Transviades, autoetnografia.